

OPINIÃO

Os cabos submarinos estão redesenando a geografia digital do mundo

Carlos Eduardo Sedeh (*)

Quando falamos sobre a infraestrutura que sustenta a economia digital, é comum pensar em data centers, inteligência artificial ou computação em nuvem.

Pouca gente se lembra, porém, de que cerca de 99% do tráfego internacional de dados passa por cabos submarinos instalados no fundo dos oceanos. São mais de 600 cabos ativos ao redor do mundo, totalizando aproximadamente 1,4 milhão de quilômetros de extensão. Invisíveis para a maior parte das pessoas, eles sustentam desde transações financeiras globais até serviços de streaming, plataformas digitais e sistemas corporativos.

Durante muito tempo, essa infraestrutura foi tratada apenas como uma questão técnica. Hoje, isso mudou. Os cabos submarinos passaram a ocupar um papel estratégico para governos, empresas e mercados, em um contexto em que conectividade, segurança e capacidade de processamento de dados se tornaram fatores centrais para a competitividade econômica. No século XX, países disputavam rotas marítimas para transportar mercadorias. No século XXI, a disputa também passa pelas rotas que transportam dados.

A transformação digital ampliou de forma significativa a dependência global de conectividade internacional. Empresas operam simultaneamente em diversos mercados, cadeias produtivas são coordenadas em tempo real e volumes cada vez maiores de informações circulam entre continentes a cada segundo. Nesse cenário, garantir conexões rápidas, seguras e resilientes deixou de ser apenas uma necessidade operacional para se tornar uma questão estratégica.

Essa mudança ajuda a explicar por que os cabos submarinos ganharam relevância nas agendas econômicas e geopolíticas ao redor do mundo. Nos últimos anos, governos passaram a discutir com mais atenção temas como proteção de infraestrutura crítica, soberania digital e segurança das comunicações internacionais. Ao mesmo tempo, grandes empresas de tecnologia ampliaram investimentos em redes próprias de conectividade para atender à crescente demanda por dados.

Grandes provedores de conteúdo passaram a investir diretamente em projetos de conectividade submarina, sinalizando que essa infraestrutura deixou de ser exclusividade das operadoras tradicionais e passou a ocupar papel estratégico na economia digital.

Costumamos discutir cabos submarinos sob a ótica da tecnologia. Mas a questão central é econômica. Países que entendem isso estão construindo vantagens competitivas que podem durar décadas.

A capacidade de atrair investimentos em data centers, serviços digitais, plataformas globais e operações de processamento de dados está diretamente relacionada à qualidade da infraestrutura de conectividade disponível. Não basta ter capacidade computacional. É preciso garantir que os dados possam circular de forma eficiente entre mercados, empresas e regiões do mundo.

Nesse contexto, o Brasil reúne características que merecem atenção. Poucos países ocupam uma posição geográfica tão estratégica quanto a brasileira nas rotas internacionais de dados. Localizado no Atlântico Sul, o país conecta importantes corredores digitais entre América do Sul, América do Norte, Europa e África, em um momento em que a diversificação das rotas de conectividade ganha relevância para empresas, investidores e governos.

Essa posição pode representar mais do que uma vantagem geo-

gráfica. Pode se transformar em uma oportunidade econômica. Nos últimos meses, o governo federal intensificou discussões sobre o papel dos cabos submarinos na atração de investimentos em infraestrutura tecnológica e no fortalecimento da posição do Brasil como hub regional de conectividade. O movimento reflete uma percepção cada vez mais clara: conectividade internacional passou a ser um fator de competitividade.

A costa brasileira abriga importantes pontos de conexão internacional, com destaque para Fortaleza, que se consolidou como um dos principais hubs de cabos submarinos da América Latina. A cidade concentra mais de dez sistemas internacionais de cabos, fortalecendo a posição brasileira nas rotas globais de dados e contribuindo para atrair investimentos em data centers, serviços digitais e redes de alta capacidade.

Existe ainda um aspecto pouco explorado nessa discussão. O Atlântico Sul, historicamente associado às rotas comerciais que conectaram continentes ao longo dos séculos, volta a ganhar relevância estratégica. Desta vez, não pela circulação de mercadorias, mas pela circulação de dados.

Em um cenário de crescente demanda por conectividade internacional e diversificação de rotas digitais, a posição geográfica brasileira pode contribuir para aproximar mercados e fortalecer conexões entre América Latina, África, Europa e América do Norte. Trata-se de uma oportunidade que vai além das telecomunicações e alcança diretamente a competitividade do país.

Para empresas que atuam na construção e operação de infraestrutura de conectividade, essa transformação já é perceptível. O planejamento de redes deixou de responder apenas ao crescimento do tráfego e passou a considerar fatores geopolíticos, econômicos e de resiliência.

Ao mesmo tempo, cresce a preocupação global com a segurança e a continuidade dessas estruturas. Em 2024, danos a cabos submarinos no Mar Vermelho afetaram uma parcela significativa do tráfego de dados entre Europa, Ásia e Oriente Médio, evidenciando como incidentes localizados podem produzir impactos globais.

Por essa razão, os investimentos em conectividade precisam ser analisados de forma integrada. Data centers, redes terrestres, cabos submarinos e sistemas de energia fazem parte de um mesmo ecossistema. O desempenho de cada um deles influencia diretamente a capacidade de expansão dos demais.

Nos próximos anos, a demanda global por conectividade continuará crescendo em ritmo acelerado. Novas aplicações, modelos de negócios digitais e o aumento constante da circulação de dados exigirão infraestrutura capaz de acompanhar essa evolução.

Singapura compreendeu há anos que conectividade internacional é um ativo econômico. Ao investir de forma consistente em infraestrutura digital e interconexão global, consolidou-se como um dos principais hubs digitais do mundo. O Brasil retine condições geográficas igualmente relevantes e pode ampliar sua participação nessa agenda.

Os cabos submarinos dificilmente aparecerão nas manchetes com a mesma frequência que a inteligência artificial ou os grandes investimentos em data centers. Ainda assim, continuarão sendo uma das bases mais importantes da economia digital.

No século passado, o desenvolvimento econômico esteve ligado à capacidade de movimentar pessoas, mercadorias e energia. Neste século, ele também dependerá da capacidade de movimentar dados.

E é justamente sob os oceanos, longe dos holofotes, que parte dessa disputa já está acontecendo.

(*) CEO da SAMM, holding B2B de tecnologia e telecomunicações.

China tem planos grandiosos para inteligência artificial

O governo chinês prepara um plano ambicioso que prevê investimentos da ordem de US\$ 295 bilhões nos próximos cinco anos para implantação de uma rede nacional de centros de dados voltados para IA, segundo informações da Bloomberg.

Vivaldo José Breternitz (*)

Um detalhe muito importante está no equipamento a ser utilizado por esses centros: o projeto exige que fornecedores locais, como a Huawei, respondam por pelo menos 80% da tecnologia utilizada, especialmente chips de IA e deixando de fora gigantes americanos como Nvidia e AMD.

O plano integra um programa mais amplo chamado "Seis Redes", que também abrange água, energia e infraestrutura digital e que deve custar cerca de US\$ 700 bilhões.

O investimento chinês parece modesto frente ao das empresas ocidentais: só empresas americanas, como Meta e Microsoft, reservam cerca de US\$ 725 bilhões para IA em 2026. O diferencial está na coordenação estatal, que pretende atingir objetivos nacionais, ao contrário das big techs, voltadas principalmente para a obtenção de lucros,

O momento reflete a crescente confiança de Pequim em tecnologia própria: em maio, nove novos chips, fabricados por empresas como Huawei, Alibaba, Shanghai Biren e Moore Threads, passaram por revisões de segurança e foram liberados para utilização em setores sensíveis.



pearleye_CANVA

O movimento ecoa a lógica de soberania que também avança no Ocidente, embora em escala menor, com a Europa e Reino Unido buscando reduzir a dependência de tecnologias americanas.

Enquanto isso, no Brasil, soberania é

apenas uma palavra usada em campanhas eleitorais, com muito pouco de prático sendo realizado, especialmente em termos de tecnologia.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Edtech lança nova plataforma e reforça modelo de educação gratuita para milhões de estudantes

A Kultivi acaba de apresentar uma nova versão de seu ambiente digital. A reformulação inclui mudanças na navegação, arquitetura da informação, desempenho e experiência do usuário, com foco em tornar o acesso aos conteúdos mais rápido, intuitivo e eficiente para estudantes de diferentes perfis.

Lançada em 2017, a edtech cresceu acompanhando as transformações do ensino digital e a demanda crescente por qualificação profissional, preparação para concursos, vestibulares, exames de proficiência e desenvolvimento de carreira. Agora, a empresa apresenta uma plataforma totalmente redesenhada para simplificar a jornada de aprendizagem e reduzir

barreiras que podem impactar a permanência e o engajamento dos alunos.

A nova experiência foi construída para que o estudante encontre seus cursos com mais facilidade, avance entre módulos de forma fluida e tenha acesso mais rápido aos conteúdos. O objetivo é fazer com que a tecnologia atue como facilitadora do aprendizado, eliminando obstáculos que costumam gerar distrações ou dificultar a continuidade dos estudos.

"Acreditamos que democratizar a educação vai muito além de disponibilizar conteúdo gratuitamente. É preciso garantir que a experiência de aprendizagem seja simples, acessível e eficiente. A nova plataforma nasce justamente

desse entendimento: oferecer um ambiente que ajude as pessoas a manterem o foco no que realmente importa, que é o aprendizado", afirma Claudio Matos, CEO da Kultivi.

Atualmente, a plataforma reúne mais de 5 milhões e 200 mil alunos cadastrados, oferece 250 cursos gratuitos em áreas como idiomas, concursos públicos, desenvolvimento profissional, tecnologia e negócios, e contabiliza mais de 3.000 horas de conteúdo educacional disponível. Do início de 2025 até hoje, a empresa registrou crescimento de 15% em sua base de usuários, refletindo a busca cada vez maior por alternativas acessíveis de qualificação profissional (<https://kultivi.com/>).



News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Nova plataforma AutoData Mobility

A nova plataforma AutoData Mobility, anunciada na semana passada, já está no ar. Basta acessar o endereço: www.autodata.com.br/autodata-mobility. O novo portal marca uma nova fase de AutoData, com conteúdos abordando produtos (carros, motos, ônibus e caminhões), tecnologia automotiva, engenharia, desempenho, eficiência energética, eletrificação e descarbonização, além de testes de veículos leves e pesados. Mais do que um novo portal, AutoData Mobility nasce com a missão clara de se transformar rapidamente no mais qualificado, relevante e respeitado ambiente jornalístico dedicado aos temas ligados à mobilidade no Brasil. Atualmente, o ecossistema digital da empresa supera 200 mil visualizações mensais e a expectativa é alcançar 700 mil acessos mensais até o fim de 2026, chegando à marca de 1 milhão de visualizações por mês no final de 2027.

Edusense lança módulo de gestão de carreira guiado por IA

Em um momento em que retenção de talentos, desenvolvimento de lideranças e mobilidade interna figuram entre os principais desafios das empresas brasileiras, a Edusense, unidade de negócio do DOT Digital Group com plataforma de aprendizagem focada em gestão de carreira, escolheu o CBTD 2026 (Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento), considerado o maior evento de T&D da América Latina, que aconteceu entre os dias, 8 e 10 de junho, em São Paulo, para fazer o lançamento oficial do seu novo Módulo de Gestão de Carreira. A novidade amplia o ecossistema da plataforma de aprendizagem da Edusense ao reunir, em um único ambiente, recursos de gestão de habilidades, mentoria, Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), currículo profissional, vagas internas e feedbacks individuais (www.edusense.com.br).

Keep incorpora ZETHA SOLUTIONS

Unir forças, sem dúvida, é uma importante estratégia para conquistar crescimento. Compreendendo essa importância, a Keep Consultoria, especialista em SAP Business One, acaba de anunciar a incorporação da ZETHA SOLUTIONS. A movimentação vem ao encontro do objetivo da consultoria de crescer 30% em 2026. Fundada em 2013, a ZETHA SOLUTIONS desempenha uma atuação especializada em implementação,

evolução e reestruturação operacional de empresas que utilizam o SAP Business One, apoiando na transformação de processos, governança e gestão de informação gerencial confiável. Já a Keep Consultoria atua no desenvolvimento, personalização e suporte do sistema com foco em execução e resultado. A empresa conta com profissionais com mais de 20 anos de experiência em projetos SAP, conduzindo entregas aderentes à operação e à realidade de cada cliente (<https://keepconsultoria.com.br/>).

Solução para trocas de produtos no varejo

O Grupo Icatu Brasil, empresa com 30 anos de atuação em Trade Marketing e presença em mais de 4.500 pontos de venda em todos os 27 estados do Brasil, anuncia o lançamento da ResolveLog, serviço criado para resolver uma das maiores lacunas do pós-venda da indústria brasileira: a ausência de um preposto de campo que vá até a casa do consumidor para realizar a troca de produtos com defeito ou avaria. A ResolveLog opera como extensão do SAC das empresas contratantes. Quando um consumidor registra uma reclamação, o SAC da indústria aciona a ResolveLog, que agenda a visita domiciliar respeitando a disponibilidade de horário do consumidor, superando uma das principais barreiras do setor. Um agente treinado vai até a residência, recolhe o produto com defeito, entrega o produto substituído e registra tudo com foto, GPS e assinatura digital (www.resolvelog.com).

Itaú Unibanco e Google anunciam parceria para ampliar acesso à Inteligência Artificial

O Itaú Unibanco anuncia uma parceria com o Google para ampliar o acesso dos brasileiros a soluções digitais baseadas em Inteligência Artificial (IA), combinando benefícios exclusivos, distribuição em escala e o desenvolvimento conjunto de novas experiências. A iniciativa será apresentada durante o evento Google for Brasil, que marca o início de uma colaboração de longo prazo entre as duas empresas, com foco em democratizar o uso de tecnologias avançadas no dia a dia dos clientes. O Itaú passará a disponibilizar até 12 meses grátis de assinatura do plano Gemini AI Plus, com acesso premium a ferramentas de IA, por meio das plataformas Minhas Vantagens e Mais Vantagens. A proposta é permitir que milhões de pessoas experimentem, de forma simples e integrada, soluções baseadas em IA e serviços digitais avançados.

Empresas & Negócios
José Hamilton Mancuso (1936/2017)
Responsável: Lilian Mancuso

Editorias
Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil,
Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores,
que não recebem remuneração direta do jornal.

José Leonil Lobato (1939-2026)

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo,
468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro,
Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410